

política

Repórter Brasília
Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Fim da jornada 6x1 divide debate

A proposta de redução da jornada de trabalho e o fim da escala 6x1 ganham força no Congresso Nacional como uma das prioridades para 2026. A discussão, defendida por senadores da base governista e respaldada pela Presidência da República, promete mobilizar trabalhadores, empresários e especialistas em economia ao longo do próximo ano legislativo. Entre os gaúchos, a divisão é clara: PT, PCdoB, PSOL e PDT tendem a apoiar o fim da escala. PL, Novo, parte do MDB, PP e Republicanos demonstram resistência ou cautela.

Paim na defesa da mudança



O senador gaúcho Paulo Paim (PT, foto) tem sido uma das vozes mais ativas na defesa da mudança. Ele registrou reconhecimento à posição do presidente do Sebrae, Décio Lima, favorável ao fim da escala 6x1 e à redução da jornada. Paim citou declaração de Lima, “quanto mais abelha, mais mel”. Para o senador, “a frase sintetiza a lógica da proposta: trabalhador valorizado produz mais, consome mais e fortalece a economia”. Ele também menciona levantamento do Sebrae segundo o qual, a maioria dos empreendedores acredita que o fim da escala 6x1 poderá ser positiva, ou não produzir impactos relevantes nos negócios.

Argumentos da oposição

Deputados gaúchos da oposição defendem cautela e alertam para possíveis efeitos sobre custos e empregos. O deputado federal gaúcho Marcel van Hattem (Novo) tem se manifestado de forma crítica à redução da jornada por meio de emenda constitucional. Segundo ele, “uma diminuição compulsória da carga horária poderia elevar custos das empresas, especialmente das pequenas e médias, além de gerar risco de menor contratação ou aumento da informalidade”.

Rigidez na legislação trabalhista

Posição semelhante é defendida pelo deputado federal gaúcho Ubiratan Sanderson (PL). O parlamentar argumenta que o Brasil já possui elevada rigidez na legislação trabalhista e que uma redução da jornada sem ganho proporcional de produtividade poderia pressionar preços e reduzir a competitividade da economia.

Comércio e serviços

O deputado Giovani Cherini (PL) também questiona a mudança. Segundo ele, setores como comércio e serviços, que dependem de funcionamento contínuo, poderiam ser diretamente afetados.

Impactos econômicos

Economistas favoráveis à redução da jornada afirmam que semanas de trabalho menores podem elevar a produtividade por hora trabalhada, reduzir afastamentos por problemas de saúde e estimular o consumo interno. Já setores empresariais mais cautelosos alertam para aumento de custos operacionais, especialmente em atividades com margens apertadas.

Caminho no Congresso

A mudança está prevista na PEC 148/2015, pronta para votação no plenário do Senado. O texto amplia de um para dois dias o descanso semanal mínimo, e reduz a jornada máxima de 44 para 36 horas semanais, com implementação gradual. A proposta foi aprovada na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) sob relatoria do senador Rogério Carvalho (PT-SE). Para entrar em vigor, ainda precisa passar por dois turnos de votação no Senado e dois na Câmara dos Deputados.

Daniel Vorcaro, do Banco Master, é preso pela PF

Decisão é do ministro André Mendonça, que se tornou relator do caso

/ INVESTIGAÇÃO

O dono do Banco Master, Daniel Vorcaro, voltou a ser preso ontem em nova fase da Operação Compliance Zero. A determinação, de prisão preventiva (sem tempo determinado), é do ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), que se tornou relator dos inquéritos relacionados ao caso.

De acordo com a Polícia Federal (PF), são investigadas suspeitas da prática de crimes de ameaça, corrupção, lavagem de dinheiro e invasão de dispositivos informáticos praticados por organização criminosa.

Os mandados de prisão e de busca e apreensão foram cumpridos em São Paulo e Minas Gerais. As investigações têm apoio do Banco Central.

O ministro determinou bloqueios de bens no valor de até R\$ 22 bilhões. Segundo a PF, a medida tem “o objetivo de interromper a movimentação de ativos vincula-



RUBENS CAVALLARI/ESFERA BRASIL/DIVULGAÇÃO/JC

Operação que prendeu Vorcaro cumpriu mandados em São Paulo e Minas

dos ao grupo investigado e preservar valores potencialmente relacionados às práticas ilícitas apuradas”.

Ele havia sido preso pela PF na noite de 17 de novembro, em São Paulo, quando se preparava para embarcar em um voo para o exterior. Foi solto 10 dias depois.

Mendonça avaliava a decisão desde a última sexta-feira. A informação é de que ele recebeu pouco

material da PF até o momento.

Em sua decisão, Mendonça diz que as investigações indicam que o investigado manteve relação contratual com uma pessoa “responsável pela coordenação de atividades voltadas à obtenção de informações, monitoramento de pessoas e levantamento de dados considerados relevantes para os interesses do grupo”.

Banqueiro teria cogitado plano para intimidar jornalista

A decisão de prender novamente Daniel Vorcaro, dono do Banco Master, foi tomada porque a Polícia Federal encontrou no celular do empresário mensagens que citam uma tentativa de assalto contra o jornalista Lauro Jardim, do jornal O Globo, como forma de intimidação.

O ministro tarjou o nome do jornalista no processo, mas Lauro Jardim foi informado. Os diálogos apontam como agressor Luiz Philippe Machado de Moraes Mourão, preso ontem e apontado como operador financeiro do grupo, que tinha o apelido Sicário, termo espanhol que significa matador de aluguel.

Em um dos diálogos, Mourão coloca dois símbolos de sinal positivo em relação à mensagem na qual Vorcaro afirma a intenção de “Quebrar todos os dentes” do jornalista. Mourão responde: “Estamos em cima de todos os links negativos vamos derrubar todos e vamos soltar positivas”.

Sobre a pergunta se pode “dar um pau” no jornalista, Mourão pergunta: “Pode? Vou olhar isso...”. Segundo o STF, Vorcaro confirma a in-

tenção dizendo: “Sim”.

O Globo divulgou nota de repúdio às iniciativas criminosas planejadas contra o colunista. “A ação, como destacado pelo ministro André Mendonça, visava ‘calar a voz da imprensa’, pilar fundamental da democracia. Os envolvidos nessa trama criminosa devem ser investigados e punidos com o rigor da lei. O Globo e seus jornalistas não se intimidarão com ameaças e seguirão acompanhando o caso e trazendo luz às informações de interesse público.”

“A ideia explicitada na troca de mensagens era primeiro me monitorar, me seguir, descobrir coisas ruins contra mim. Em segundo lugar, simular um assalto e, segundo o próprio Vorcaro, quebrar meus dentes. Foi planejado e dado OK do Vorcaro para que fosse seguido”, disse o jornalista à rádio CBN.

A Associação Nacional de Jornalistas (ANJ), a Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) e o grupo Repórteres Sem Fronteiras (RSF) divulgaram ontem notas de repúdio contra as supostas ameaças feitas por Daniel Vorcaro.

A coluna de Lauro Jardim,

no jornal O Globo, revelou no ano passado a viagem do ministro Dias Toffoli com um advogado ligado ao caso Master para ver a final da Libertadores no Peru. Também mostrou que, de 2023 a 2024, o patrimônio da mulher de Alexandre de Moraes, Viviane Barci, saltou de R\$ 24 milhões para R\$ 79,7 milhões.

Não há indício de envolvimento dos advogados de Vorcaro no suposto esquema de ameaça ao jornalista. Tampouco há menção a ligações de Vorcaro com os ministros Dias Toffoli ou Alexandre de Moraes.

Mendonça está em Frankfurt, na Alemanha, onde participa de um evento do Dinter (Diálogos Intercontinentais). Pouco antes da prisão de Vorcaro, o ministro deixou a sala de debates na qual ocorria um painel sobre energia nuclear com a participação do ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira.

O magistrado deixou o prédio da Universidade Goethe, onde ocorre o seminário, sem falar com a imprensa. Mendonça tem como conduta pessoal não comentar casos ou investigações em curso.